

REFLEXÕES SOBRE O USO DE UM INSTRUMENTO TECNOLÓGICO, O GRAVADOR SONORO, NA INVESTIGAÇÃO SOCIAL: ALGUMAS QUESTÕES

Cícero José Alves Soares Neto*

Com a criação de um periódico universitário na UFU, senti-me desafiado a colaborar com um artigo. Veio a preocupação: qual o tema? Mas, por que esta questão? Entende-se que não basta a simples proposta de um periódico publicado e se coloque qualquer idéia no papel para colaborar na revista. Enfim, deve-se evitar "escrever para publicar", pois isto não é o suficiente.

Exposta a preocupação inicial, expõe-se o interesse pelo seguinte tema: "*o recurso tecnológico na pesquisa social*". O que este artigo visa colocar em cima deste informe inicial? Ou melhor, o que se propõe comunicar neste artigo? Como se pretende desenvolver esta questão nos limites deste artigo?

Antes de abordar o assunto propriamente dito, convém situar os dois momentos significativos da formação do interesse pelo tema. Ao participar do XII Encontro Nacional do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU/USP), em maio de 1985, senti-me teoricamente questionado pelas discussões temáticas do encontro anual: "Som e Imagem nas Ciências Sociais: Recursos de Análise ou Forma de Apresentação de Resultados". Num curto espaço de tempo, percebi todo um debate acerca da prática da pesquisa, através de um instrumento tecnológico certo e determinado. E toda a polêmica tinha a ver com a pesquisa de campo do meu projeto de mestrado, pois a coleta de dados foi registrada por meio da gravação sonora. O debate teórico levantou um conjunto de questões sobre uma prática investigatória que embasa, portanto, esta reflexão.

Este pensar alicerça-se, por conseguinte, nestes dois precisos momentos da formação de um pesquisador e, assim, não se envereda por um nível especulativo, nem muito menos se cogita fazer apologia de uma certa linha de trabalho. Visa-se sim, ao contrário: questionar um dado procedimento de pesquisa que se vale de um instrumento tecnológico como recurso de documentação e registro do real. É, portanto, o objetivo deste artigo levantar algumas reflexões sobre o uso do recurso técnico na investigação social, isto é, como um certo e determinado registro técnico, a gravação sonora, pode ser usado pelo pesquisador social não só como recurso de registro documental, mas também como um método de trabalho para leitura do real que se visa analisar. Dito com outras palavras: objetiva-se atacar a questão do desenvolvimento de uma metodologia do uso do multimeio (técnico) como recurso de pesquisa que se insere no momento atual na investigação social. Porém, não se tenciona abordar os vários veículos de registro, pois são diferentes as suas linguagens, ou seja, os seus níveis de leitura do real são diferentes. Portanto, este artigo *privilegia* um dado registro, a gravação sonora, em detrimento de outros: a fotografia, a imagem, etc; pois, por uma lado, no passado, existe

* Professor de Métodos e Técnicas de Pesquisa do Departamento de Pedagogia da UFU.

uma experiência na área (a pesquisa do projeto de mestrado); e, pelo outro, pretende-se aprofundar, sistematicamente, a experiência para uma especialização com este recurso técnico como método de trabalho.

Entretanto, é mister colocar algumas questões (numa visão mais ampla) para delinear o quadro do problema num nível mais abstrato: *o que* significa o recurso tecnológico como instrumento de trabalho na documentação e registro do concreto? *Como* se pode ou se deve registrar o real valendo-se de um instrumento técnico? *Para que* se está inserindo um recurso técnico no registro do real? *Para quem* se coloca a questão do recurso técnico como instrumento de registro?

Trazendo-se a questão para um campo mais sistemático, indaga-se: como fica o problema da subjetividade e da objetividade, nas Ciências Sociais, ao se usar o recurso tecnológico como instrumento técnico de registro? E como método de trabalho? De que forma se vale o pesquisador social do instrumento como recurso técnico e como método de trabalho, enfim? Como se supera aquele momento (o técnico) para atingir este, ou seja, como se desenvolve uma metodologia do uso de um multimeio? De que forma serve o instrumento para uma pesquisa de abordagem qualitativa? E a quantitativa?

Apesar de se objetivar um preciso instrumento, o gravador sonoro, ou seja, apesar de se abordar a especificidade técnica deste recurso de pesquisa: não se pretende perder de vista a proposta inicial do artigo que é senão a de levantar reflexões sobre a aquisição e obtenção de um método de trabalho no uso do recurso técnico dado, isto é, como se desenvolve uma metodologia de um multimeio. Apesar do aspecto peculiar deste instrumento de coleta, não se deve isolá-lo do contexto mais amplo que tem uma base em comum: a tecnologia. Contudo, esta deve ser vista no quadro de uma especificidade concreta de aplicação, isto é, existem lógicas diferentes para o uso e instrumentação de diferentes tecnologias na coleta de dados na investigação social. Portanto, se algumas questões não são extensivas a outros recursos, por uma questão de lógica, isto não quer dizer que não se possa repensar o outro instrumento a partir desta específica questão e com a lógica inerente a outro instrumento.

As transformações do modo de produção capitalista vão exigindo e introduzindo inovações tecnológicas que colocam o pesquisador social numa perspectiva de detectar o potencial e as limitações de um dado recurso técnico de coleta de dados, pois o instrumento tecnológico pode mediatizar a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Enfim, é mister repensar uma prática de pesquisa intermediada por uma tecnologia constantemente reelaborada e, af, compreender a linguagem de um instrumento técnico como recurso de pesquisa e como método de trabalho na investigação social. Ter, por conseguinte, a elucidação da força de expressão do instrumento técnico em confronto com a linguagem escrita, ou seja, perceber o potencial da linguagem instrumental e questionar: o discurso escrito é superado pela lógica da imagem?

Portanto, visou-se, por um lado, refletir a intermediação de um recurso téc-

nico na pesquisa social e, pelo outro, inserir as Ciências Sociais nas conquistas tecnológicas, pois se faz necessário pensar e recriar os instrumentos de investigação social. Enfim, impõe-se a questão: com o instrumento técnico consegue-se registrar objetivamente ou apenas se chega a documentar a subjetividade da ótica do sujeito de conhecimento?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo, CERU/FFLCH, s.d. 155 p. (Coleção Textos, n. 4)

SOARES NETO, Cícero José Alves. *O Seridó e "os votos de porteira batida"; um estudo monográfico sobre o coronelismo no Rio Grande do Norte*. Campinas, Inst. de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, Departamento de Ciências Sociais, 1984 - 181 p. (Tese, Mestrado)